



## O NÍVEL DE CONCEITUAÇÃO DA ESCRITA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E O PNAIC

DIANDRA DONINI FERNANDES<sup>1</sup>; GIULIA ALEXIA DOS SANTOS FERREIRA<sup>2</sup>;  
DR. ANA RUTH MORESCO MIRANDA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [Fernandesdiandra0@gmail.com](mailto:Fernandesdiandra0@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [Giulia.ferreira1997@gmail.com](mailto:Giulia.ferreira1997@gmail.com)

<sup>3</sup>Ana Ruth Moresco Miranda – [Anaruthmmiranda@gmail.com](mailto:Anaruthmmiranda@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um programa de formação continuada de professores, criado em 2013 e vinculado à secretaria de Educação Básica (MEC). O programa pretendeu impactar a Educação Básica brasileira por meio da implementação de um conjunto de ações que compreendem a Formação continuada de professores dos Anos Iniciais, a distribuição de materiais Didáticos (Livros e Jogos) a todas as salas de alfabetização e a proposta de monitoramento e avaliação de todo o processo formativo com o objetivo de garantir o direito de aprender a ler e escrever a todas as crianças do ciclo de alfabetização. A proposta foi arquitetada de forma a criar um sistema de redes de formação, estando na base os professores que atuam nas classes iniciais e na coordenação das ações de formação as Universidades públicas e os Grupos de Pesquisa voltados à produção de conhecimentos referentes a aquisição da leitura e da escrita.

O Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE) foi um dos que esteve envolvido na formação de professores do estado do Rio Grande do Sul e pôde acompanhar, por meio do desenvolvimento de um projeto vinculado ao Observatório da Educação (OBEDUC-PACTO), o desenvolvimento da escrita de alunos do ciclo de alfabetização de escolas das redes de Pelotas e Porto Alegre. Neste estudo, o foco incide sobre as escritas produzidas por alunos dos anos iniciais que tiveram como professores participantes do PNAIC. O objetivo deste estudo é verificar os efeitos do PNAIC sobre o desenvolvimento da escrita, especificamente, sobre a produção de escritas alfabéticas no ciclo de alfabetização.

A escrita alfabética emerge a partir do momento em que a criança compreende os princípios do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), o que significa dizer que percebeu, após longo processo evolutivo, que as letras representam os sons de sua língua, condição necessária para a formação de usuários competentes dessa modalidade da língua. Para tanto, os dados coletados no âmbito do OBEDUC-PACTO serão comparados com aqueles coletados entre os anos de 2001 e 2010, antes da implementação do PNAIC.

O PNAIC apoia inovações de ensino e formação docente e defende a ideia de que um método específico não é o suficiente, pois não será capaz de sanar todas as necessidades de cada criança do país. A aposta está na formação teórica dos professores e a psicogênese da língua escrita (FERREIRO E TEBEROSKY,1999), teoria de base piagetiana, está na base das discussões



propostas uma vez que pode explicar a evolução conceitual da criança até a compreensão dos princípios do SEA. Portanto, deve-se considerar os conhecimentos das crianças e seu nível de pensamento sobre o sistema de escrita, trazendo inovações para espaço da sala de aula, explorando e descobrindo novos saberes, prezando sua fixação na escola com avaliações contínuas. Logrando, assim, o direito de aprender para todos.

## 2. METODOLOGIA

O Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE), vinculado ao GEALE/FaE-UFPEL, é composto por textos produzidos por crianças dos anos iniciais. Os textos que compõem o BATALE vêm sendo coletados desde 2001 por meio de oficinas de produção que visam obter textos espontâneos. As coletas se seguiram até o ano de 2015 sempre com a mesma metodologia de obtenção de dados, a saber, oficinas de produção textual.

Para este estudo foram analisados os textos produzidos por crianças dos anos iniciais que compõem diferentes estratos do BATALE, seguindo-se o critério de classificação dos textos em escritas **pré-alfabéticas** e **alfabéticas**. Os textos categorizados como pré-alfabéticos foram todos aqueles que possuíam somente desenhos ou letras aleatórias que, neste caso, não possibilitam a leitura. Para classificar os alfabéticos, o critério estabelecido foi a legibilidade.

Em razão do período abrangido no estudo, 2001-2015, vale ressaltar a lei nº 144/2005, validada em 2010, que amplia o ensino fundamental obrigatório. A criança, após a implementação da lei, deveria ingressar na escola aos 6 anos e o ensino fundamental passou de 8 para 9 anos. O objetivo desta lei é dar continuidade às experiências das crianças, para que elas, gradativamente, sistematizem os seus conhecimentos.

Nos anos de 2001 a 2009 as escolas, cujos textos compõem os primeiros estratos do BATALE, estavam organizadas por série, o ingresso das crianças ocorria aos 7 anos e a duração do Fundamental era de 8 anos. Por este motivo, o 7º Estrato avaliado, ou seja, aquele que contém os dados de crianças cujos professores participaram do PNAIC, seguirá o critério ano e será levado em conta o fato de haver correspondências entre a 1ª série e o 2º ano.

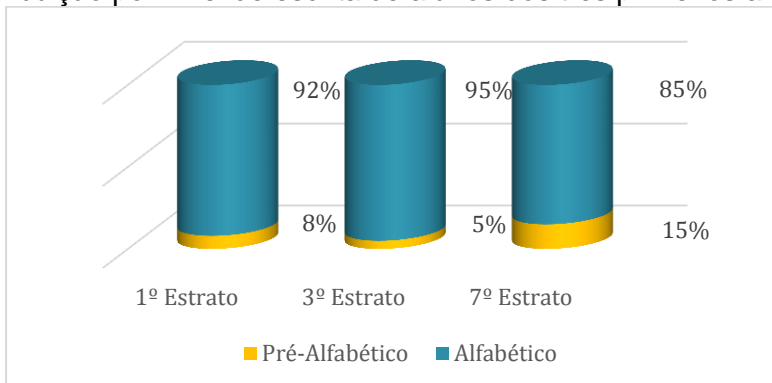
## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente serão apresentados resultados da computação dos dados de acordo com os estratos avaliados. No 1º Estrato, constituído por dados de duas escolas, os quais foram coletados entre 2001 e 2004, foram computados 1.549 textos. O 3º Estrato, também composto por dados de duas escolas, cujos dados foram coletados no ano de 2009, apresentou um total de 373 textos de turmas de primeiro a terceiro ano do ensino fundamental. Já o 7º Estrato, composto por textos coletados entre os anos de 2013 e 2015, contém 1.689 textos. O Gráfico 1 mostra a distribuição geral dos textos de acordo com o nível de escrita das crianças dos três primeiros anos/séries do fundamental.



**Gráfico 1**

Distribuição por nível de escrita de alunos dos três primeiros anos do fundamental

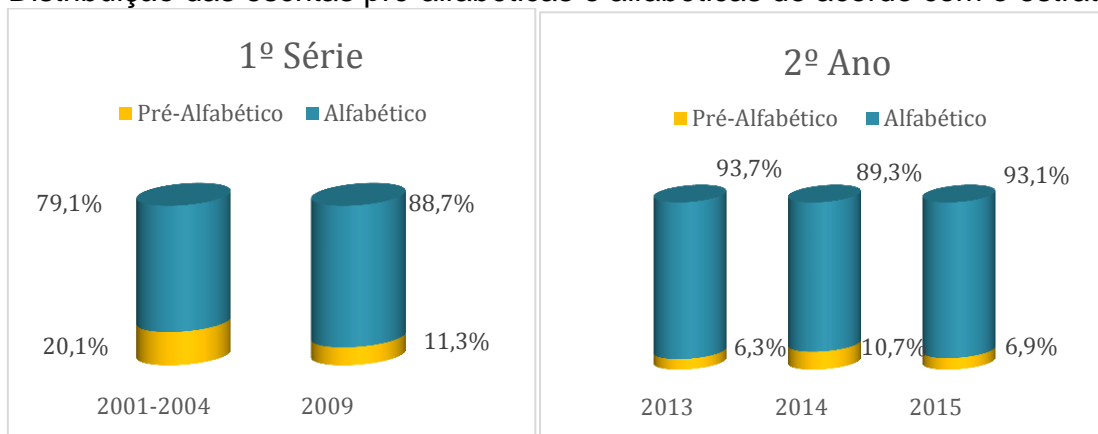


Uma primeira visão dos resultados mostra que o índice de textos pré-alfabéticos é maior no 7º Estrato. Tal resultado poderia indicar que a implementação do PNAIC, trouxe uma piora para o cenário educacional no que diz respeito à compreensão dos princípios do SEA. Deve-se levar em conta, porém, que os textos do 7º Estrato foram coletados após a implementação dos 9 anos para o ensino fundamental e no período em que o PNAIC começa a ser implementado. Assim, fazem-se necessárias duas ações: comparar a primeira série dos Estratos 1 e 3 com o segundo ano do Estrato 7; e desdobrar os dados do 7º Estrato, levando em conta o ano da coleta a fim de que possa ser observado em mais detalhe o possível efeito do PNAIC no que diz respeito a compreensão do SEA.

Assim, os Gráficos 3 e 4 mostram os resultados da comparação entre a primeira série e o segundo ano, bem como os resultados de cada um dos anos em os dados do 7º estrato foram coletados.

**Gráfico 2 e 3**

Distribuição das escritas pré-alfabéticas e alfabéticas de acordo com o estrato



Podemos observar que com esta reconfiguração os resultados se apresentam de outra forma. Os percentuais mostram que houve uma diminuição nos índices de escritas pré-alfabéticas nos três anos do 7º estrato avaliados, o que indica uma leve melhora na produção de escritas alfabéticas. Os dados da



comparação entre a segunda série e o terceiro ano não são apresentados por meio de gráficos por causa da baixa incidência de escritas pré-silábicas em todos os estratos analisados, menos que 3% dos totais de textos analisados para aqueles ano/série.

#### 4. CONCLUSÕES

Este breve estudo, que contribui também para a caracterização mais detalhada do BATALE com seus respectivos estratos, mostra que há indícios de progresso das crianças do Estrato 7 no que se refere à compreensão do SEA, quando se compara os dados de crianças de sete anos. Vimos que, se incluídos os dados dos 1<sup>os</sup> anos, cujos textos foram produzidos por crianças de seis anos de idade, a incidência de escritas pré-alfabéticas aumenta significativamente e a análise da distribuição de textos pré-alfabéticos no 7<sup>o</sup> estrato revelou um percentual de 39% só no primeiro ano. Tal resultado chama atenção para a necessidade de haver uma discussão a respeito deste novo ano que foi acrescentado ao Ensino Fundamental, uma vez que, segundo a proposta do PNAIC, ao final deste ano de escolarização, as crianças têm o direito de “dominar as correspondências entre letras e grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos”, o que implica a compreensão dos princípios do SEA.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita/ Emília Ferreiro e Ana Teberosky; trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

Ministério da Educação (MEC).

Acessado: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto\\_livreto.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf).

Como entender a mudança para 9 anos do Ensino Fundamental. São Paulo: Planeta Educação, 13 mar. 2007. Acessado em 29 set. 2017. Online. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=815>